

CARCINOMA ESPINOCELULAR COM METÁSTASE NA GLÂNDULA SALIVAR DE CÃO

Liliane Fernandes Moreira¹, Idelvânia dos Anjos Nonato¹, Camila Almeida Ramalho¹, Kelly Cristine Souza Pontes², Marcelo Dias da Silva², João Paulo Machado²

Resumo: Foi atendido, no hospital veterinário da Univiçosa, um cão da raça Poodle, macho, de oito anos de idade, pesando 10,8 kg. A queixa do proprietário foi o aparecimento de um nódulo na região cervical. No exame físico geral, encontrou-se, na região cervical ventral, um nódulo ulcerado, exsudativo, hemorrágico e pruriginoso. O animal foi encaminhado para cirurgia, na qual foram coletadas amostras para análise histopatológica de rotina. Os resultados indicaram carcinoma espinocelular, de baixo grau, acometendo a epiderme e início da derme superficial, com formação de pérolas córneas características. A glândula salivar estava acometida com massa neoplásica formada por componentes epitelial e mesenquimal, compatível com carcinoma metastático.

Palavras chaves: cão, carcinoma epidermoide, cirurgia veterinária, mucocele salivar.

Introdução

O carcinoma espinocelular é um tumor maligno dos queratinócitos. É constituído por células que imitam a epiderme normal em áreas diferenciadas, comum em cães e gatos (HIRSCHMANN, 2008). As células têm arquitetura desorganizada, pleomórfica, atípicas, nucleares e mitoses típicas e atípicas, e algum grau de corneificação, que podem originar pérolas córneas isoladas no parênquima neoplásico (FERNANDES, 2009). É conhecido como carcinoma de células espinhosas, carcinoma espinocelular ou carcinoma epidermoide.

¹ Graduandas do Curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: lilifmoreira@yahoo.com.br, ideldosanjos@hotmail.com, mila_leilao@hotmail.com

² Professores do Curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, kellycpontes@yahoo.com.br, mdsmal@yahoo.com.br, jpmvet@gmail.com

As causas são variadas, destacando-se a radiação ultravioleta, a idade avançada, imunossupressão e dermatites crônicas (RIETJENS, 2011). A maioria dos tumores de pele de células escamosas mostra-se como nódulos solitários, exceto os tumores causados pela luz solar, que se desenvolvem como lesões múltiplas (DALECK, 2010).

A disseminação dos tumores pode ocorrer por meio de uma destas três vias: implante das cavidades e superfícies corporais, como na cavidade peritoneal ou pleural; disseminação linfática pelos vasos linfáticos; e disseminação hematogênica pelos vasos sanguíneos (FERNANDES, 2009).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de carcinoma espinocelular na região da face de um cão com metástase para a glândula salivar. Além disso, procura-se discutir a mais provável via de metástase nesse caso.

Relato de caso

Foi atendido, no hospital veterinário da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de Viçosa/UNIVIÇOSA, um cão da raça Poodle, macho, de oito anos de idade, pesando 10,8 kg. A queixa principal do proprietário foi o surgimento de um nódulo na região cervical. O animal coçava e mordida o local, o que acabou infeccionando. Aproximadamente um ano e meio antes, surgiu uma “verruga” no dorso do animal, porém regrediu. No exame físico geral, observou-se que os padrões fisiológicos encontravam-se normais, entretanto o linfonodo submandibular direito estava aumentado e havia um nódulo ulcerado, exsudativo, hemorrágico e pruriginoso na região cervical ventral. Foram coletadas amostras para realização de hemograma e urinálise. A principal suspeita clínica foi de processo neoplásico, cujos diagnósticos diferenciais incluíram carcinoma e mastocitoma. Optou-se por remoção cirúrgica da massa.

No procedimento cirúrgico, foi realizada exérese do nódulo dérmico, que se apresentava flutuante. Durante a cirurgia, foi observado aumento de volume na região submandibular, de consistência flutuante. Fez-se punção cirúrgica do conteúdo e as características do líquido eram compatíveis com saliva, sendo diagnosticada mucocele salivar (ou sialocele). Assim, foi realizada a exérese das glândulas salivar maxilar e sublingual direita.

Todos os materiais das exéreses foram imersos em formaldeído 10% e encaminhados para processamento histopatológico por meio de inclusão em parafina. As lâminas foram coradas pela técnica da hematoxilina e eosina, e observadas sobre microscopia de luz. O tratamento pós-cirúrgico incluiu meloxicam 2 mg(meio comprimido/VO/SID por quatro dias), dipirona (17 gotas/VO/TID por cinco dias) e stomorgyl 10mg (um comprimido/VO/SID por 10 dias).

Discussão

Os resultados histopatológicos no nódulo dérmico indicaram carcinoma espinocelular, de baixo grau, acometendo a epiderme e início da derme superficial, com formação de pérolas córneas características. Alguns critérios de malignidade, como anisocitose e anisocariose, foram observados. A glândula salivar estava com massa neoplásica formada por componentes epitelial e mesenquimal. O componente epitelial foi compatível com carcinoma metastático. Esses resultados indicaram metástase de carcinoma espinocelular para glândula salivar. Na glândula salivar, todas as margens da neoplasia foram removidas com segurança.

É provável que a metástase para a glândula salivar tenha ocorrido pela via linfática. De fato, segundo Fernandes (2009), o carcinoma espinocelular leva a metástase, principalmente pela via linfática, para linfonodos e estruturas próximas dos vasos linfáticos, ou pela via hematogênica, chegando a órgãos vitais e distantes, como pulmão e fígado. Em geral, quanto mais agressivo e mais rápido é o crescimento, maior é o tumor primário e maior é a probabilidade de metástase.

É possível também que a mucocele observada durante o procedimento cirúrgico seja uma consequência da invasão neoplásica, que pode ter obstruído algum ducto salivar, impedindo o correto escoamento da saliva produzida pela glândula. De acordo com Pignone (2009), as causas mais prováveis de mucocele salivar incluem traumatismo, que leva à ruptura dos ductos salivares, ao surgimento de cálculos ou de corpos estranhos. Tal estudo não deu ênfase a neoplasias como principal causa.

Conclusão

Conclui-se que as células malignas dos carcinomas chegaram à glândula salivar por via linfática, sendo esta uma via comum para a disseminação inicial dos carcinomas. As glândulas atingidas estavam anatomicamente próximas dos linfonodos da região onde estava localizado o nódulo, facilitando o transporte celular. Metástases neoplásicas para a glândula salivar podem ser causa de mucocele salivar.

Referência Bibliográfica

FERNANDES, R.C. **Carcinoma Epidermóide em Cães**. 2009. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – UniFMU - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

HIRSCHMANN, L. C, et al. **Carcinoma Epidermóide**: 2008. Tratamento e Evolução Clínica Em Felinos. XVII Congresso de Iniciação Científica e X Encontro de Pós- Graduação. Departamento de Medicina Veterinária UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul – Pelotas

PIGNONE, Sialólito no ducto da glândula mandibular em cão. 2009. **Acta Scientiae Veterinariae**. Porto Alegre. 37(3): p. 277-280

RIETJENS, L. H; MULLER, C. E; ROSSATO, C. K. Carcinoma de Células Escamosas em Cães e Gatos – Revisão Bibliográfica. 2011. **XVI Seminário. Interinstitucional de Pesquisa e Extensão** – Universidade do Desenvolvimento Regional. Pelotas

WERNER, J.; RODASKI, S . **Neoplasias de Pele**. In: DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em Cães e Gatos. 2010. São Paulo: ROCA. p. 253-279.